

5011  
Ca 6 202  
(112)

S. Paulo, 25/X/1972

Prezado

Artur Cezar

*Fernanda Reis*

Confesso que achei muito mimosa a sua cartinha de 16 do corrente, especialmente aquele fecho de ouro que diz: "Espero que nos volumes .... Certo ?" Creio que, de tanto deliciar-me com sua releitura e tresleitura, por pouco não a perdi na minha papelada. Agora, porém, tive a sorte de encontrá-la e passo a responder-lhe parte por parte.

Sua reclamação começa dizendo: "Fiquei pasmo com a total ausencia de referência, por mais reduzida que fosse, a Amazonia no período que é objeto dos volumes em questão. Justamente nessa fase, a Amazonia provocou problemas internacionais, provocou problemas internacionais, provocou a presença de Maua..." O assunto aparece em várias passagens e especialmente, por mais reduzida que seja, as páginas 54 e 55 do vol. 7º.

Continuando diz v. ainda: "provocou o movimento migratório nordestino, provocou, no campo das relações comerciais internacionais, a nossa participação, com o monopólio da borracha..." *Também N 7º* Isso está as páginas 248-249: ao todo 78 linhas, cada linha com 70 espaços, o que não me parece pouco. E se v. achar pouco, repare no final, onde escrevo: "Seu apogeu e seu colapso não pertencem ao Brasil monárquico. Baste notar que o valor da borracha exportada pelo país, durante o último decênio do Império, é ainda inferior à média que alcançará em cada um dos primeiros anos do presente século". É como se remetesse o leitor para futuro volume.

Diz logo em seguida sua carta: "... provocou a exploração de um hinterland que aguçou o interesse de cientistas brasileiros e estrangeiros ...". Fico pasmo de verificar que v. não achou isso no lugar competente, pois o assunto já foi abundantemente tratado em 2 longos capítulos, o VII e o VIII do volume 5º (sem falar no V do 3º) onde se abrange todo o período do Brasil Monárquico. É verdade que neles se tratam também de outras partes do país, mas ainda assim, se não estou enganado, a sua Amazonia coube a parte de leão. Para que repetir agora o que já foi dito? É sobretudo porque, meio respondão que sou, ter eu de explicar essas coisas?

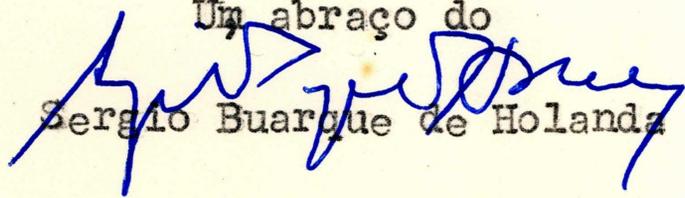
O resto da sua queixa: "... a incorporação de novas áreas territoriais e, por fim, a série de conflitos com os vizinhos de uma gigantesca fronteira. Porque esse esquecimento?". Esquecimento não houve. O que houve, preste bem atenção, foi que o período abordado vai só até 1889. Por conseguinte todas essas questões de fronteira (inclusive a incorporação do Acre) tendo seu seguimento e desenlace depois daquela data, cabem melhor com seus antecedentes, nos volumes sobre a República. Entendo, embora sem saber se v. pensa assim, que certos assuntos ganham com o serem tratados em conjunto. Não me dou bem com esse tipo de historiografia a varejo, que precisa retalhar os acontecimentos em compendios de eras miudas. Isso v. pode ver, aliás, mesmo se viu com maus olhos, nos demais volumes da obra, onde muitas vezes pude contar com sua preciosa colaboração.

Agora, para seu governo, quero dizer que, com este volume 7º, que eu redigi inteiramente, resolvi deixar a direção da "Historia" que me vinha tomando o tempo que eu gostaria de dedicar a outros trabalhos. Já está meio decidido quem ficará no meu lugar, mas não há nada ainda de certo. Quando muito contri- buirei daqui por diante com um ou outro capítulo. Acredito que

meu sucessor cuide da Amazonia com um carinho mais a seu gosto. Apenas não quero afirmar que conseguirá ir até a Transamazonica. Mesmo porque, de tão ribombada nestes planetas, tenho medo de que não restem palavras humanas para dignamente celebra-la. Conta-me um amigo de interessante sugestão feita por não sabe quem, de não sabe que patente, a proposito de outra celebração histórica. A qual proposta consistiria no seguinte: em momento previamente designado da hora mais comemorativa, toda gente por estes Brasis, se poria de pe, guardando cinco minutos do mais heroico silêncio e, "ao mesmo tempo", entoando, vibrante, o Hino Nacional Brasileiro. Que tal aproveitar essa magnífica idéia ?

Antes de terminar esta, faço questão de dizer que não me parecem totalmente limpas de pecado as partes já publicadas da obra, em particular as que eu próprio redigi. Pecados seguramente existirão, muitos e feios, ~~taíves~~ mais feios com certeza do que os apontados em sua carta. Sim, porque os que v. se dignou apontar, e eu faço a má criação de defender-me, ou não são pecados, ou não são mortais, desde que não me era lícito dar à "Historia" dimensões ~~verdadeiramente~~ amazonicas. É verdade que eu sou particularmente suspeito para falar. Certo ?

Um abraço do

  
Sergio Buarque de Holanda